

NOTAS

Antonio Maria, que trabalha um pouco por toda a parte no Rio de Janeiro, vai começar um programa de rádio na Nacional de S. Paulo. E lá iremos levar nosso apoio moral e beber alguma coisa a propósito. Mas iríamos de qualquer jeito, porque no dia seguinte Rebollo Gonzalez faz 50 anos, e é preciso estar ao lado do amigo e do artista nesse momento solene. Depois de muito trabalhar com os pés nos campos de futebol, Rebollo pôs-se a trabalhar com as mãos e surgiu no "crack" decadente o pintor novo, refinado e sensível para exprimir a beleza suave e melancólica dos arrabaldes paulistanos.

O Clube da Chave resolveu ser meio cultural e promoveu um debate sobre divórcio. Falou naturalmente o deputado Nelson Carneiro. Não sou muito amigo de conferências, mas com usque elas são mais digeríveis. Os debates não foram muito acesos, porque todo mundo era mais ou menos a favor — e depois cantou muita gente, inclusive da maior, como Silvio Caldas e Carmélia Alves.

Eu poderia dar outras notícias como a bela exposição de Augusto Rodrigues na loja do Tenreiro, contar que o gringo Carybe acaba de realizar (proeficientemente ajudado pela sua esposa a bela Nancy) seu antigo sonho de ter um filho baiano ou que Ceschiatti já selecionou cinco trabalhos para a Bienal, inclusive um galo dourado e um peixe em pedra-sabão verde; mas é hora de ir para o aeroporto. Registremos apenas, para conhecimento dos leitores do interior, o bom humor desse condutor de bonde que é Pompeu de Souza. O que cobra a passagem com o slogan "libertem seus níqueis" e pede aos pingentes que subam para os bancos com a sugestão "cavalheiros, não se deixem abraçar por um condutor!"

Esse homem faz de seu trabalho uma canção nobre e humilde como aquele padeiro delicado e modesto que apertava a campainha do apartamento e gritava para não incomodar aqueles a quem ele trazia apenas o pão de cada dia: "não é ninguém, é o padeiro!"

Esses e não o sr. Mario de Almeida, são os homens que valem alguma coisa no Brasil. Esses, com seu bonde ou sua carrocinha, chegarão ao Céu e falarão a Deus.

23/8/53

R. B.